

**FLORESCIMENTO DE CULTIVARES DE MAMONEIRA EM NOSSA SENHORA DAS DORES (AGRESTE DE SERGIPANO).**

Angélica Maria Ramos (Mestranda em Agroecossistemas NEREN/UFS); Wilson Menezes Aragão (NEREN/UFS); Maria do Socorro Peres dos Santos (Bolsista EMBRAPA/CPATC)

As características morfológicas de florescimento revestem-se de grande importância nos programas de melhoramento, uma vez que estão diretamente relacionados com a seleção de cultivares precoces, potencialmente produtivas. Este trabalho objetivou avaliar o florescimento de cultivares de mamoneira, cultivadas nas condições do Agreste de Sergipe. Foram avaliadas nove cultivares de mamoneira (CNPAM 2001-42; CNPAM 2001-48; CNPAM 2001-49; CNPAM 2001-50; CNPAM 2001-57; CNPAM 2000-79; CSRN 379; CSRN 142 E CSRD 2), no Campo Experimental Campo experimental Jorge Prado Sobral, localizado em Nossa Senhora das Dores, região Agreste de Sergipe., em delineamento de blocos ao acaso, com cinco repetições, utilizando, normalmente, 16 plantas úteis por parcela. O espaçamento de plantio entre e dentro de linhas foi de 1m. Os dados de florescimento das cultivares foram submetidos à análise de variância individual, baseada na média dessas cultivares, sendo essas médias comparadas pelo teste Tukey a 1% de probabilidade. Essa análise revelou diferenças significativas pelo Teste F a ( $p \leq 0,01$ ) entre as cultivares, sendo que as cultivares mais precoces foram CNPAM 2001-42; CNPAM 2001-48; CNPAM 2001-49; CNPAM 2001-50; CNPAM 2001-57; CNPAM 2000-79 E CSRD 2, e as mais tardias foram CSRN 379 e CSRN 142. As cultivares mais precoces e mais tardias floresceram, em média, com 47,66 e 55,20 dias, respectivamente.